

Perfil epidemiológico de hospitalização por intoxicação exógena em um hospital do Recôncavo Baiano

Epidemiological profile of hospitalizations for exogenous poisoning in the Recôncavo region of Bahia, Brazil

Perfil epidemiológico de la hospitalización por intoxicación exógena en un hospital del Recôncavo Baiano

Santos, Tainara Costa dos;¹ Ribeiro, Dhynar Alves dos Santos;² Almeida, Quezia Souza de Jesus;³ Lima, Claudia Feio da Maia;⁴ Rodrigues, Urbanir Santana;⁵ Rodrigues, Eder Pereira;⁶ Berhends, Jamille Sampaio;⁷ Jesus, Ana Paula Santos de⁸

RESUMO

Objetivo: mapear o perfil epidemiológico das internações por intoxicação exógena em um hospital do Recôncavo Baiano. **Método:** estudo descritivo realizado entre janeiro de 2014 e outubro de 2024, com dados secundários da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Sistema de Informação sobre Mortalidade da Secretaria Estadual da Bahia. **Resultados:** foram registradas 342 internações por intoxicação exógena, com idades < 1 ano a 79 anos. Houve predomínio de pacientes entre 20 e 34 anos (34,13%), de cor parda (50,15%), do sexo feminino (58,45%), com ensino médio completo (12,5%). A principal causa foi o uso de medicamentos, especialmente em tentativas de suicídio. **Conclusão:** as internações concentraram-se em mulheres jovens, pardas, associadas ao uso de medicamentos em tentativas de suicídio. Evidencia-se a necessidade de ações preventivas e assistenciais voltadas a grupos vulneráveis, considerando seus fatores psicossociais.

Descritores: Hospitalização; Morbidade; Perfil de saúde; Intoxicação

ABSTRACT

Objective: to outline the epidemiological profile of hospitalizations for exogenous poisoning in a hospital in Recôncavo Baiano. **Method:** a descriptive study was conducted between January 2014 and October 2024, using secondary data from the Bahia State Health Surveillance Superintendence, obtained from the Notifiable Diseases Information System and the Mortality Information System of the Bahia State Health Secretariat. **Results:** a total of 342 hospitalizations for exogenous poisoning were recorded, with ages ranging from <1 year to 79 years. There was a predominance of patients between 20 and 34 years old

1 Universidade Federal da Bahia (UFRB). Salvador, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: tainaracosta@aluno.ufrb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4968-1966>

2 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: dhyna.gama.santos@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4840-3928>

3 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: queziasouzaalmeida@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5379-6200>

4 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: cflima@ufrb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4718-8683>

5 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: urbanir@ufrb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0614-9183>

6 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: eder@ufrb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5972-2871>

7 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: jamilleberhends@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-7349>

8 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: ana_paula@ufrb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0455-4943>

(34.13%), of mixed race (50.15%), female (58.45%), who had completed high school (12.5%). The main cause was medication use, especially in suicide attempts. Conclusion: hospitalizations were concentrated among young, mixed-race women and were associated with medication use in suicide attempts. The need for preventive and assistance actions aimed at vulnerable groups is evident, considering their psychosocial factors.

Descriptors: Hospitalization; Morbidity; Health profile; Poisoning

RESUMEN

Objetivo: mapear el perfil epidemiológico de las hospitalizaciones por intoxicación exógena en un hospital de Recôncavo Baiano. **Método:** estudio descriptivo realizado entre enero de 2014 y octubre de 2024, utilizando datos de Vigilancia y Protección en Salud, obtenidos del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria y de Mortalidad de la Secretaría de Estado de Bahía. **Resultados:** se registraron 342 hospitalizaciones por intoxicación exógena, con edades de menores de un año a 79 años. Predominaron los pacientes de entre 20 y 34 años (34,13%), mestizos (50,15%), mujeres (58,45%) y con educación secundaria completa (12,5%). La principal causa fue el consumo de medicamentos, especialmente en intentos de suicidio. **Conclusión:** las hospitalizaciones se concentraron en mujeres jóvenes, mestizas, asociadas al consumo de medicamentos en intentos de suicidio. Es evidente la necesidad de acciones preventivas y asistenciales dirigidas a grupos vulnerables, considerando sus factores psicosociales.

Descriptores: Hospitalización; Morbilidad; Perfil de salud; Intoxicación

INTRODUÇÃO

As causas externas constituem um dos principais motivos de óbito no mundo, configurando-se como um conjunto de agravos à saúde que podem ser classificados em causas intencionais ou acidentais.¹ Dentre esses agravos, estão as intoxicações exógenas, que por possuírem diversas formas de intoxicação, têm gerado consequências graves à população e um aumento significativo no número de casos.²

A intoxicação exógena refere-se às manifestações patológicas resultantes da interação do sistema biológico com substâncias tóxicas que podem ocorrer a partir do contato de um agente tóxico com o organismo. Esses eventos podem ser intencionais ou acidentais, envolvendo exposição a pesticidas, produtos industriais e domésticos, alimentos e medicamentos, frequentemente associados a desfechos negativos para a saúde.³

Dados, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), indicam que, entre os anos de 2018 e 2023, foram registradas 136.926 internações por intoxicação exógena no Brasil, gerando um custo público próximo de 4 bilhões de reais.⁴ Esses números evidenciam a alta incidência do problema, que demanda desde o atendimento de

baixa até alta complexidade hospitalar, representando um significativo impacto econômico e social, além de se configurar como um problema de saúde pública.

Estudos apontam que há uma maior incidência de casos em regiões que concentram áreas de maior vulnerabilidade social, como o nordeste brasileiro, caracterizado, por exemplo, pela falta oportunidade de emprego e pela qualidade de acesso aos serviços de saúde.⁵ Uma análise temporal realizada no período de 2012 a 2021 registrou 46.187 casos de intoxicação exógena no estado da Bahia, com uma média anual de aproximadamente 4.619 notificações, sendo a região leste a que apresentou maior número de ocorrências.⁶

As repercussões das intoxicações exógenas sobre o organismo humano podem ser irreversíveis, com manifestações clínicas que variam conforme o agente causal. Entre os agentes mais comuns destacam-se: opioides, benzodiazepínicos, chumbo, inseticidas e etanol, que podem causar sinais e sintomas como hipertensão ou hipotensão, agitação, alucinações, delírio, convulsões e rigidez muscular.⁷

Casos de intoxicação exógena são recorrentes nos serviços de emergência,

demandando uma avaliação clínica precisa e tratamento imediato. Em situações graves, necessitam de internamento em unidade de terapia intensiva (UTI).⁸ Essas intoxicações geram impactos na saúde individual e coletiva, assim como na economia. Estão fortemente associadas à exposição da população trabalhadora brasileira, aumentando os afastamentos por incapacidade laboral e, em casos complicados, a necessidade de aposentadoria por invalidez, comprometendo a qualidade de vida e o onerando sistema da previdência social.⁹

De acordo com o Ministério da Saúde, por meio da Portaria n.º 204/2016, a intoxicação exógena é um agravo de notificação compulsória semanal.¹⁰ A caracterização epidemiológica dos casos é uma estratégia essencial para o planejamento de medidas preventivas, para as ações de monitoramento e de vigilância, e para estimular a produção científica na área.

No entanto, observa-se uma lacuna na literatura sobre intoxicação exógena em regiões específicas, como o Recôncavo da Bahia, que, apesar de sua intensa produção agrícola e histórico de exposição a metais pesados, carece de estudos aprofundados. Assim, o presente estudo tem como objetivo mapear o perfil epidemiológico das internações por intoxicação exógena em um hospital do Recôncavo da Bahia.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico com abordagem quantitativa.

A população do estudo é composta por pacientes internados com diagnóstico confirmado de intoxicação exógena de janeiro de 2014 a outubro de 2024, cujas notificações foram registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/Tabnet) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/Tabnet). Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado sob o CID-10: X44 (Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas), X47 (Intoxicação por e exposição a outros gases e vapores), X62

(Autointoxicação por e exposição, intencional, a narcóticos e psicodislépticos [alucinógenos] não classificados em outra parte), X68 (Autointoxicação por e exposição intencional a pesticidas), Y18 (Envenenamento [intoxicação] por e exposição a pesticidas, intenção não determinada) e registros completos sobre as intoxicações. Casos duplicados ou com dados insuficientes foram excluídos da análise.

O levantamento de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2024, a partir do acesso ao SINAN/Tabnet e SIM/Tabnet do Estado da Bahia (BA), por meio da opção “morbidade hospitalar”, utilizado as autorizações de internação hospitalar (AIH) geradas em cada internação, segundo a instituição hospitalar do estudo. Os dados são gerados através do preenchimento das fichas de investigação/notificação de intoxicação exógena, alimentados pelas Secretarias Municipais de Saúde, unificadas e consolidadas pela Secretaria Estadual de Saúde. Buscou-se, ainda, dados referentes à mortalidade. Utilizaram-se os seguintes filtros no SINAN-BA: Estado, ano de atendimento, estabelecimento, sexo, escolaridade, idade, raça-cor, agente tóxico e contaminação. Já no SIM-BA, foram utilizados os filtros: estabelecimento, causa/agente tóxico das mortalidades por intoxicações exógenas.

Utilizou-se dados secundários de domínio público da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

As variáveis utilizadas para a coleta de dados foram: causa, sexo, raça/cor, idade, escolaridade, circunstância e mortalidade. A escolha do hospital deve-se à sua relevância como unidade de referência regional, abrangendo uma ampla população com elevado potencial de exposição a fatores de risco para intoxicação exógena.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel* 16 e onde foi realizada uma análise descritiva, com apresentação em gráficos e tabela,

mostrando a frequência absoluta e relativa das notificações.

Por se tratar de dados secundários de domínio público, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme disposto na Resolução nº. 510/2016 e na Lei nº. 12.527/2011. No entanto, o estudo seguiu rigor metodológico e ético, conforme exigido para a produção científica.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição das notificações de intoxicação exógena registradas no período de janeiro de 2014 a outubro de 2024, de acordo com variáveis sociodemográficas dos pacientes atendidos no hospital em estudo.

Os dados descritivos demonstram um total de 342 internações por intoxicação exógena entre janeiro/2014 e outubro/2024, no hospital do Recôncavo Baiano de referência para o estudo, observando o agravo entre indivíduos < 1 ano até os 79 anos.

Tabela 1. Distribuição dos pacientes internados por intoxicação exógena segundo características sociodemográficas, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 2014-2024*

Variáveis	n	%
Faixa etária		
< 1 ano	13	3,80%
1 a 4 anos	31	9,06%
5 a 9 anos	9	2,64%
10 a 14 anos	12	3,50%
15 a 19 anos	53	15,50%
20 a 34 anos	116	33,91%
35 a 49 anos	75	21,93%
50 a 64 anos	24	7,02%
65 a 79 anos	9	2,64%
Raça/Cor		
Branca	56	16,37%
Preta	51	14,91%
Parda	172	50,30%
Amarela	2	0,58%
Ignorado	61	17,84%
Sexo		
Feminino	200	58,48%
Masculino	141	41,23%
Ignorado/Branco	1	0,29%
Escolaridade		
Analfabeto	3	0,88%
1ª a 4 série do ensino fundamental incompleto	11	3,22%
4ª série do ensino fundamental completo	10	2,93%
5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto	32	9,35%
Ensino fundamental completo	7	2,04%
Ensino Médio incompleto	22	6,43%
Ensino Médio Completo	42	12,28%
Ensino Superior Incompleto	8	2,34%
Ensino Superior Completo	8	2,34%
Ignorado/Branco	149	43,57%
Não se aplica	50	14,62%

*Outubro, 2024

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Em relação às diversas substâncias responsáveis pela intoxicação exógena, a Figura 1 demonstra a distribuição dos casos de intoxicação por tipos de substâncias, com destaque para os medicamentos. Em relação aos casos de

mortalidade por intoxicação exógena, a Figura 2 apresenta o número de óbitos nos últimos 10 anos, com destaque para a principal causa de morte entre as notificações. Quanto as circunstâncias que geraram quadros de intoxicação

exógena estão anunciadas na Figura 3, com ênfase para a tentativa de suicídio.

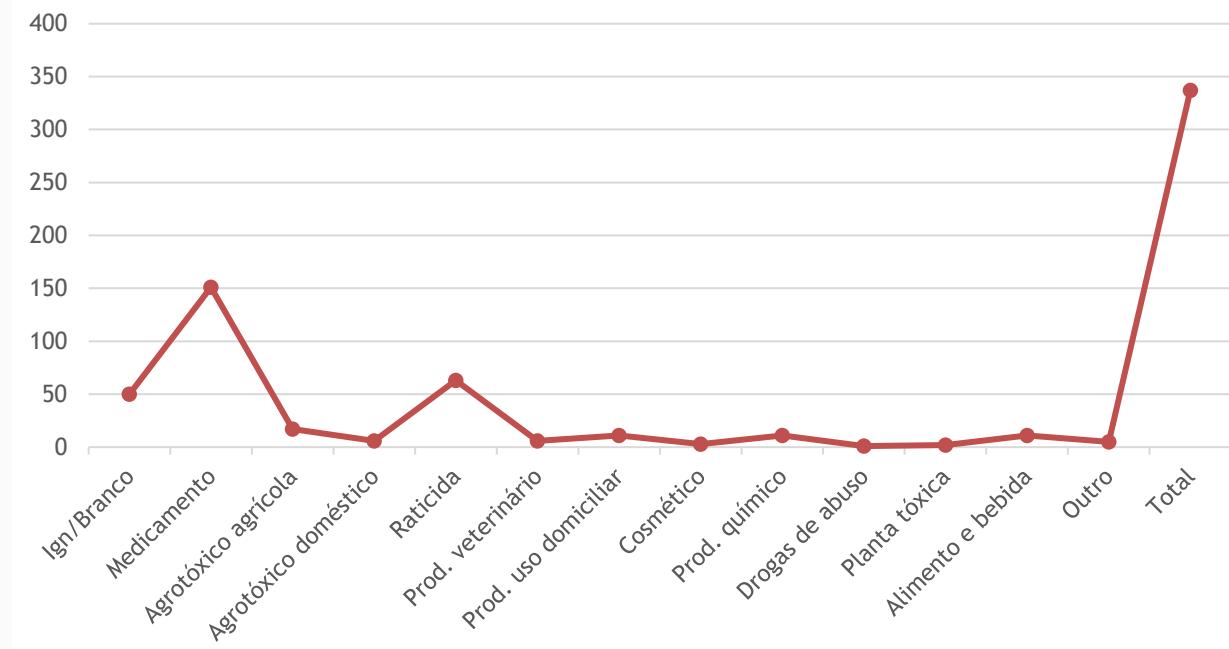
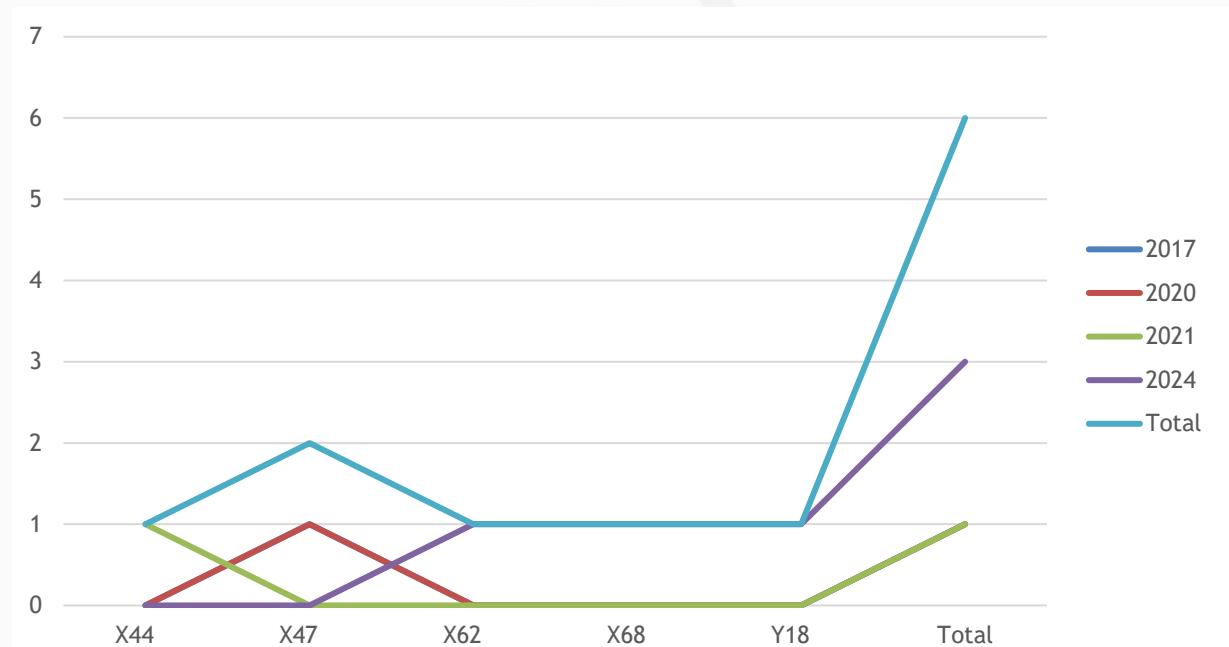


Figura 1. Principais causas de intoxicação exógena entre Janeiro de 2014 e Outubro de 2024, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 2024.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.



Legenda:

- X44 - Envenenamento accidental por exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas.
- X47 - Intoxicação accidental por exposição a outros gases e vapores.
- X62 - Autointoxicação por exposição intencional a narcóticos e psicodislépticos (alucinógenos) não classificados em outra parte.
- X68 - Autointoxicação por exposição intencional a pesticidas.
- Y18- Envenenamento (intoxicação) por exposição a pesticidas, intenção não determinada.

Figura 2. Mortes por intoxicação exógena entre janeiro/2014 e outubro/2024, segundo a causa CID-10, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 2024.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, 2024.

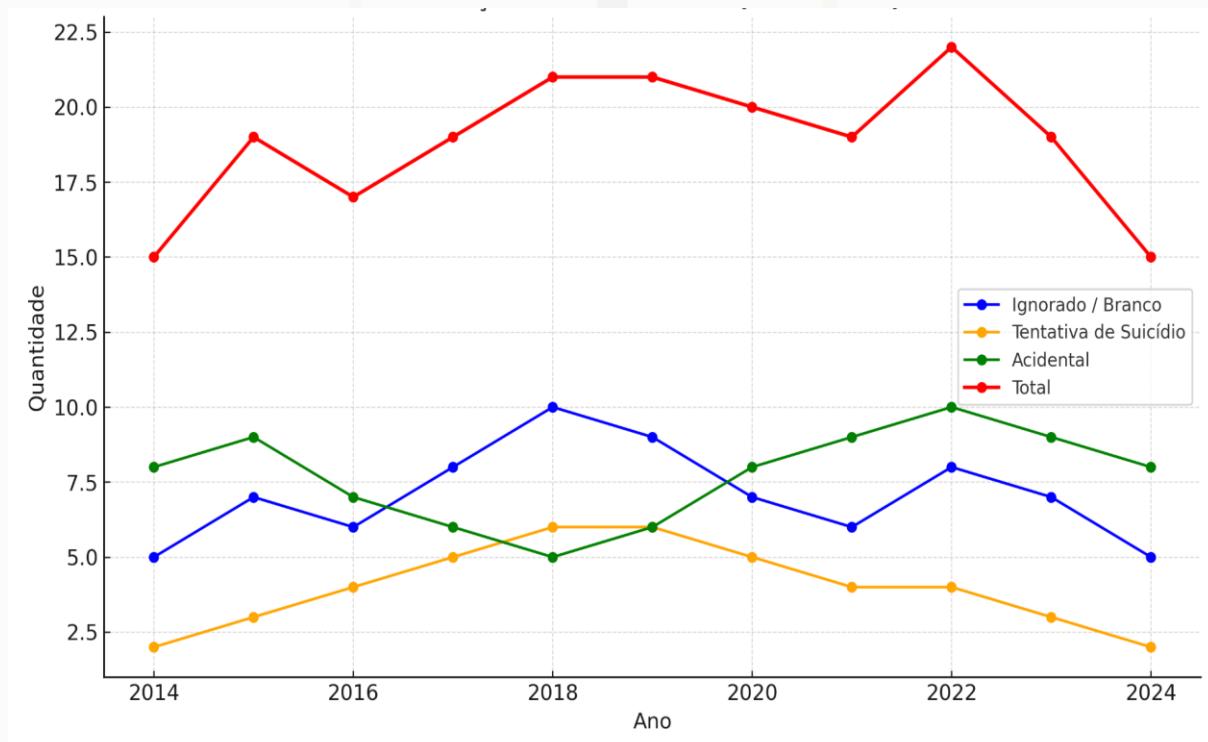


Figura 3. Principais circunstâncias para intoxicações exógenas entre janeiro/2014 e outubro/2024, segundo as circunstâncias, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 2024.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação

DISCUSSÃO

Os dados analisados neste estudo traçam o perfil sobre o internamento hospitalar por intoxicações exógenas, demonstrando que, majoritariamente, são: mulheres, entre 20 e 34 anos, de raça/cor parda e com ensino médio completo, sendo a causa principal a utilização de medicamentos e, com destaque para a circunstância, tentativa de suicídio.

A análise dos dados revelou um predomínio de intoxicações exógenas em indivíduos do sexo feminino (58,48%; n=200), em comparação ao masculino (41,23%; n=141). Este achado está alinhado a resultados de outros estudos que apontam para uma maior prevalência de intoxicações entre mulheres.^{11,15} Esse fenômeno pode ser atribuído, em parte, ao maior consumo de medicamentos pelo público feminino, uma vez que o uso mais frequente desses produtos aumenta a suscetibilidade a episódios de intoxicação. Adicionalmente, a literatura evidencia que as mulheres apresentam maior incidência de tentativas de suicídio, fator que contribui significativamente para a predominância observada nesse grupo.

Essas informações destacam a importância de intervenções direcionadas e de estratégias de vigilância que considerem as diferenças de gênero no manejo e na prevenção das intoxicações exógenas.¹²⁻¹³

A intoxicação exógena por medicamentos em mulheres apresenta alta relevância epidemiológica e está frequentemente associada às tentativas de suicídio, as quais, por sua vez, refletem fatores de vulnerabilidade socioeconômica e psicossocial. Entre os aspectos comumente observados, destacam-se a violência doméstica, o histórico de abuso sexual em diferentes graus e o desenvolvimento de transtornos mentais.¹³⁻¹⁴ Em contrapartida, embora as taxas de tentativas sejam mais elevadas entre mulheres, os homens apresentam maior letalidade nesses episódios, o que pode estar relacionado ao uso de métodos mais violentos e à menor busca por apoio psicossocial. Esses dados ressaltam a necessidade de estratégias integradas de prevenção, que considerem as especificidades de gênero e as vulnerabilidades contextuais.¹⁵

Embora o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) não detalhe as classes medicamentosas

envolvidas nas intoxicações exógenas, a literatura científica aponta que algumas classes farmacológicas são mais frequentemente associadas aos casos de tentativa de suicídio. Entre essas, destacam-se os benzodiazepínicos, devido ao seu amplo uso como ansiolíticos e sedativos, seguidos por antidepressivos, que são frequentemente prescritos para transtornos de humor, e antibióticos, cuja intoxicação pode ocorrer por erros de dosagem ou automedicação. Esses dados ressaltam a importância do monitoramento rigoroso e de campanhas educativas sobre o uso seguro de medicamentos, com enfoque especial nas populações mais vulneráveis a esses eventos.¹⁶⁻¹⁷

Quanto à faixa etária, observou-se um predomínio de pacientes internados com idades entre 20 e 34 anos, conforme evidenciado por estudos prévios,^{11,18} nos quais as taxas de internamento por intoxicação exógena foram de 66,85% (5.862 casos) e 39% (2.282 casos), respectivamente. Esse padrão etário está intimamente relacionado a fatores psicossociais, como o maior risco de distúrbios psicológicos e a vulnerabilidade socioeconômica, além de uma maior exposição a agentes químicos no ambiente de trabalho. A faixa etária em questão corresponde também ao período de maior participação no mercado de trabalho, o que pode contribuir para a maior exposição aos riscos ocupacionais, especialmente em atividades agrícolas e industriais, com consequente aumento da probabilidade de intoxicações exógenas.¹⁹⁻²⁰

Quanto ao perfil de raça/cor, observou-se uma maior prevalência de indivíduos autodeclarados pardos (50,30%; n=172). Esse dado está em consonância com o perfil demográfico da população do Estado da Bahia, conforme relatado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da BA (SEI),²¹ que aponta que 56,9% da população baiana se autodeclara parda e 23,9% se identificam como negra. Esses dados refletem a composição étnico-racial predominante no estado e evidenciam a relevância de considerar esses aspectos nos estudos epidemiológicos, especialmente em relação aos fatores de

risco e vulnerabilidade social associados a diferentes grupos raciais.

Em relação à escolaridade, observou-se que a maior prevalência foi registrada na categoria "não se aplica", relacionada ao público infantil (14,62%; n=50), seguida pela categoria "ensino médio completo" (12,28%; n=42). Esse achado sugere que a intoxicação exógena não está restrita a indivíduos com menor nível de escolaridade, contrariando algumas abordagens presentes na literatura, que frequentemente associam a intoxicação a baixos níveis educacionais. Esses resultados indicam que outros fatores, como o contexto social e a exposição a substâncias tóxicas, podem influenciar a ocorrência de intoxicações, independentemente da escolaridade, refletindo a complexidade do fenômeno e a necessidade de considerar múltiplas variáveis no estudo das intoxicações exógenas.²²⁻²³

Em relação às principais causas de intoxicação exógena, observou-se um predomínio de intoxicações por medicamentos, responsáveis por 151 hospitalizações no período analisado. Essa prevalência pode ser atribuída à fácil acessibilidade aos medicamentos, tanto em drogarias quanto em residências, o que facilita a disponibilidade de substâncias tóxicas e favorece o uso irracional.²⁴ Além disso, os medicamentos estão frequentemente associados a tentativas de suicídio, especialmente entre as faixas etárias jovem e adulta (20 a 34 anos), como demonstrado em outros estudos.^{25, 26} Esses achados destacam a necessidade de uma abordagem mais rigorosa no controle e na orientação sobre o uso de medicamentos, especialmente no contexto de prevenção de intoxicações e tentativas de suicídio.

No estudo, a tentativa de suicídio foi a circunstância mais prevalente entre os casos de intoxicação exógena, totalizando 167 registros ao longo dos anos analisados. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é reconhecido como uma das principais causas de morte globalmente, figurando como a quarta maior causa de mortalidade entre jovens, especialmente

nas Américas. Esse dado sublinha a urgência de intervenções adequadas no âmbito da saúde pública para a prevenção do suicídio, incluindo estratégias de apoio psicológico e educação sobre saúde mental nas populações mais vulneráveis.²⁷

Quanto à ocorrência de óbitos, foram registrados seis casos, sendo a causa subsequente a intoxicação por gases e vapores, que se refere ao contato acidental com esses agentes, seguido por envenenamento devido ao uso de medicamentos depressores do sistema nervoso central e pesticidas de uso rural. Em uma análise realizada no Brasil, observou-se que as intoxicações exógenas por medicamentos, agrotóxicos e abuso de substâncias apresentam taxas de mortalidade elevadas, em virtude do fácil acesso aos medicamentos e à ampla utilização de agrotóxicos no país.^{1,28} Esses achados, contudo, contrastam com os resultados deste estudo, no qual a mortalidade foi menos expressiva, especialmente em relação ao uso de pesticidas e medicamentos. Esses dados reforçam a importância de estratégias de controle mais eficazes, tanto no âmbito do uso de substâncias tóxicas como no monitoramento de suas consequências para a saúde pública.

Um ponto relevante identificado no estudo foi a elevada incidência da categoria “ignorado/branco” nas notificações de intoxicações exógenas, o que compromete a precisão dos dados e impede uma análise mais detalhada e exata do fenômeno. A falta de preenchimento adequado das informações, aliada à insuficiência de capacitação dos profissionais responsáveis e à integração deficiente dos sistemas de informação, são fatores que contribuem para a baixa fidedignidade dos dados. A literatura aponta que esses problemas são comuns em sistemas de notificação e podem comprometer a qualidade das informações, dificultando o planejamento de políticas públicas e estratégias de intervenção.²⁹

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, há inevitáveis perdas de informações, além da influência da subnotificação e do preenchimento inadequado das fichas de notificação.

Adicionalmente, o sistema de informação (SINAN/Tabnet) não oferece dados detalhados sobre os agentes tóxicos, especialmente em relação às classes medicamentosas, o que limita a compreensão precisa do fenômeno e a análise mais aprofundada de aspectos importantes, como o tipo de substância envolvida nas intoxicações. Esses fatores podem comprometer a qualidade dos dados e, consequentemente, a interpretação dos resultados, destacando a necessidade de melhorias na coleta e sistematização das informações nos sistemas de notificação.

Por fim, percebe-se que as intoxicações exógenas têm um impacto significativo tanto no plano individual quanto coletivo, afetando a saúde pública e gerando repercussões econômicas consideráveis, tanto para os indivíduos quanto para o Sistema Único de Saúde. Esses agravos exigem uma atenção prioritária das autoridades sanitárias e uma abordagem multiprofissional, visando estratégias eficazes de prevenção e manejo. A complexidade do fenômeno e seus múltiplos determinantes justificam a implementação de políticas públicas integradas, focadas na educação em saúde, no controle de substâncias tóxicas e no fortalecimento dos serviços de atendimento emergencial e de acompanhamento interprofissional.

CONCLUSÃO

O perfil das pessoas atendidas por intoxicação exógena em um hospital do Recôncavo da Bahia, entre 2014 e 2024, correspondeu majoritariamente a mulheres jovens, pardas, que utilizaram medicamentos com a finalidade de tentativa de suicídio. A análise evidencia a vulnerabilidade desse grupo e ressalta a importância de ações preventivas, acompanhamento psicossocial e fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à redução das intoxicações exógenas. Destaca-se, em particular, a intoxicação por medicamentos, frequentemente associada às tentativas de suicídio, o que reforça a necessidade urgente de uma abordagem profissional mais eficaz. Essa abordagem deve contemplar as especificidades dos indivíduos mais

vulneráveis e considerar os fatores psicossociais que influenciam a ocorrência desses eventos, contribuindo para a construção de estratégias integradas de cuidado e prevenção.

Esses resultados apontam para a necessidade de políticas públicas integradas que enfoquem tanto a prevenção das intoxicações quanto a promoção da saúde mental, além do fortalecimento da capacitação profissional e da melhoria dos sistemas de notificação. A atuação coordenada entre os serviços de saúde, com foco na educação e no controle do uso de substâncias, é essencial para mitigar os danos à saúde pública e reduzir os impactos econômicos associados.

REFERÊNCIAS

- 1 Dias DEM, Costa AAS, Martins KDL, Alexandrino A, Nogueira MF, Marinho CSR. Analysis of the trend of mortality from external causes in older adults in Brazil, 2000 to 2022. *Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)*. 2024;27:e230204. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230204.en>
- 2 Santos HF, Couto FM, Leandro AP, Vieira BMS, Turibio T de O. Intoxicação exógena medicamentosa entre 2018 e 2021: perfil epidemiológico em Palmas-TO. *Brazilian Journal of Health Review*,. 2023;6(3):12223-32. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-299>
- 3 Caetano IO, Campioli NL, Batista GJ, Cruz GUS, Couto JVA, Barroso ACF, Aguiar TC. Intoxicações exógenas acidentais em crianças entre 2010 e 2020 no Estado do Tocantins / Accidental exogenous poisonings in children between 2010 and 2020 in the State of Tocantins. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(8):7986-7. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-278>
- 4 Ministério da Saúde (BR). Datasus. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/quiuf.def>
- 5 Conrado PLM, Amorim VOA, Cabral GHB, Carvalho IN, Gomes LCMF, Costa RNS, et al. Intoxicação exógena em Pernambuco: perfil sociodemográfico, distribuição espacial e análise temporal das notificações entre 2011 e 2021. *Hygeia*. 2024;20:e2084. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia2072155>
- 6 Nepomuceno AFSF, Figueiredo MS, Santos LO. Análise do perfil de intoxicação exógena no estado da Bahia entre 2012 a 2021. *Ciência Plural*. 2023;9(1):1-14. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n1id30340>
- 7 Hernandez EMM, Rodrigues RMR, Torres TM (org). *Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas*. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde; 2017. 465 p. Disponível em: <https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf>.
- 8 Brandão GA, Meneses EC. Incidência de intoxicação exógena na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Ensaio-USF*. 2022;4(2). DOI: <https://doi.org/10.24933/eusf.v4i2.208>
- 9 Ramos ML, Lima VD, Silva RE, Nunes JV, Silva GC. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por agrotóxicos de 2013 a 2017 no Brasil. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(7):43802-13. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-119>
- 10 Ministério da Saúde (BR). Portaria N° 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 18 fev 2016;Seção 1:23-4. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/109217972/dou-secao-1-18-02-2016-pg-23>
- 11 Souza JVO, Mendes EAR, Moura ES, Lima LFI, Sales JAM, Gaia SL, et al. Tendências e Perfil Epidemiológico das Intoxicações Exógenas no Estado do Pará: Análise de uma Década. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2024;6(3):2409-21. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2409-2421>
- 12 Almeida AB, Uchoa GF, Carvalho AM, Vasconcelos LF, Medeiros DS, Cavalcante MG. Epidemiology of medicinal intoxications registered in the national

system of toxic-pharmacological information 2012-2016. *Saúde Pesqui.* (Online). 2020;13(2):431-40. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n2p431-440>

13 Dantas ES, Meira KC, Bredemeier J, Amorim KP. Suicide among women in Brazil: a necessary discussion from a gender perspective. *Ciênc. Saúde Colet.* (Online). 2023;28(5):1469-77. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.16212022EN>

14 Moraes JVC, Martins LS, Coelho LMM, Lima MTDD, Moura SVL, Prieto VC, et al. Perfil das intoxicações exógenas notificadas em hospitais públicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;13(4):e7122. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7122.2021>

15 O'Brien RW, Tomoyasu N. Women and suicide. *Medial Care.* 2021;59:S4-S5. DOI: <https://doi.org/10.1097/mlr.000000000000001479>

16 Mathias TL, Guidoni CM, Girotto E. Trends of drug-related poisoning cases attended to at a poison control center. *Rev bras epidemiologia.* 2019;22. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190018>

17 Thomazin NC, Alves Filho JR. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. *Research Society and Development.* 2022;11(13):e496111335955. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35955>

18 Lisboa GM, Lima AL, Rabelo GM, Souza AM, Rabelo TM, Santos JC. Intoxicação exógena: Análise epidemiológica dos casos notificados em Alagoas, Brasil. *Research Society and Development.* 2023;12(9):e4812943157. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43157>

19 Nery APST, Modesto AS, Neves NC, Steele SB, Lopes LC, Pimentel RFW. Casos de intoxicação exógena com desfecho de óbito no estado da Bahia, Brasil: estudo ecológico. *Práticas E Cuidado: Revista De Saúde Coletiva.* 2020;1:e10118. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/saud ecoletiva/article/view/10118>

20 Jorgetto GV, Marcolan JF. Perfil de pessoas com sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira. *Research Society and Development.* 2021;10(2):e26010212521. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12521>

21 Secretaria de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEES-BA). Bahia é o estado mais negro do Brasil, com 80,8% da população preta ou parda. 20 nov 2023. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/sei/noticias/2023-11/4013/bahia-e-o-estado-mais-negro-do-brasil-com-808-da-populacao-preta-ou-parda>

22 Alvim AL, França RO, Assis BB, Tavares ML. Epidemiology of exogenous intoxication in brazil between 2007 and 2017. *Brazilian Journal of Development.* 2020;6(8):63915-25. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-718>

23 Magalhães AF, Caldas ED. Occupational exposure and poisoning by chemical products in the Federal District. *Rev bras enferm.* 2019;72(suppl1):32-40. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0439>

24 Toscano MM, Landim JT, Rocha AB, Sousa-Muñoz RL. Intoxicações exógenas agudas registradas em Centro de Assistência Toxicológica. *Saúde Pesqui.* (Online). 2017;9(3):425. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n3p425-432>

25 Caetano LA, Lordêlo BV, Bertulessi LP, Resende LT, Oliveira CG. Caracterização dos casos de intoxicação exógena em adolescentes no Brasil 2014 a 2023: um estudo ecológico. *Research Society and Development.* 2024;13(8):e7713846590. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i8.46590>

26 Gerheim PSAS, Ferreira ML, Grincenkov FRS. O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos. *HU Revista.* 2022;48:1-7. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.37747>

27 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização Mundial da Saúde (OMS). Viver a vida: guia de implementação para a prevenção do suicídio nos países. 2024. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/61445/9789275724248_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

28 Silva FHKP, Antunes LF, Vaz AF, Silva MS. Agrotóxicos no Brasil: uma compreensão do cenário atual de utilização e das propriedades do solo que atuam na dinâmica e retenção destas moléculas. Research Society and Development. 2022;11(9):e7911931614. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31614>

29 Puppin AM, Balbino CM, Oliveira DF, Ramos RM, Ribeiro CB, Loureiro LH. Deficiências nas notificações compulsórias: revisão sistemática. Contrib. cienc. soc. 2023;16(11):27611-28. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-171>

Recebido em: 05/03/2025

Aceito em: 20/10/2025

Publicado em: 30/10/2025